



Documentário inédito

Haroldo Pales Jr. / Divulgação

Amazônia desvendada

Trabalho apresenta novas espécies

Colorido
Espécies únicas foram registradas na Serra da Mocidade



→ NATÁLIA CAPLAN
nataliacaplan@critica.com

Existem os aventureiros que só precisam de uma mochila para se "jogar" no mundo. Mas há pessoas que preferem curtir a tranquilidade de um banho de cachoeira no fim de semana. Outras, não têm muito pique para desbravar a natureza. Não importa em qual grupo você se encaixe, "Expedição Novas Espécies" é um convite irrecusável para conhecer um lugar nunca antes pisado pelo ser humano.

Produzido pela Grifa Filmes, o documentário registrou a permanência de 70 pessoas – das quais, 50 cientistas de diferentes especialidades – em uma região inexplorada da Amazônia. O grupo acampou na Serra da Mocidade, em Roraima, por 25 dias, em janeiro deste ano, em busca de novas espécies de animais e plantas. O feito inédito foi registrado sob o olhar do diretor Maurício Dias, que já produziu e dirigiu mais de 60 filmes.

"Temos muitas histórias que nunca foram contadas. Se não estivéssemos lá para registrar, seria mais uma. Essa é um das expedições mais importantes que já aconteceram nos últimos anos", diz o produtor, que teve outras aventuras documentadas, como "No caminho da Expedição Langsdorff" (Discovery International e France 3); "Baleias em Abrolhos" (Animal Planet) e a série "Animais do Brasil" (National Geographic).

Segundo ele, os resultados da Ciência tendem a se restringir aos círculos científicos e, por isso não chegam ao conhecimento do público. Essa expedição, por outro lado, será divulgada para o mundo. No documentário, os telespectadores poderão aprender por que fauna e flora são estudadas e como espécies novas são encontradas.

"É humanizar os cientistas, para entendermos o papel deles, ver o que a Ciência tem a ver com o nosso dia a dia", afirma. "Tem filmes que fizemos há mais de 20 anos que ainda são exibidos. Esse documentário tem um diferencial: descobertas que vão mudar a história, pelo menos, aqui, na América Latina. É uma gratidão ter participado disso. Foi um dos maiores filmes que já fiz", completa.



Foi preciso helicóptero do Exército para chegar ao local
Haroldo Pales Jr. / Divulgação



Animais únicos foram catalogados pela equipe
Maurício Dias / Divulgação



Grupo de 70 pessoas montou acampamento por 25 dias

perfil
Dr. Marjio Cohn-Haft

Cientista americano tem mais de 25 anos de experiência com expedições na Amazônia. É ornitólogo especializado em aves amazônicas, com ênfase em biogeografia. Possui graduação em Biologia, com bacharelado em Artes Liberais, mestrado em Ecologia, Evolução, e Biologia Organismal e doutorado em Zoologia.

ALCANÇE MAIOR

Na opinião do cientista responsável pela expedição, Dr. Marjio Cohn-Haft, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), o trabalho original é uma forma de levar o público a um local remoto. A exibição será feita primeiro nos cinemas, com estreia no segundo semestre e, posteriormente, nos canais de televisão GloboNews (Brasil) e ARTE/ZDF (Alemanha). "Infelizmente, a Ciência ainda fica longe do conhecimento do cidadão comum. A ideia é aproximá-los para compartilhar o 'barato' que é ir para um lugar onde ninguém foi antes. Não tem que ser um privilégio só nosso", diz. "As pessoas entenderiam melhor a importância de investir em

pesquisa científica se pudesse ver como é. Ciência não é só ficar dentro de um laboratório", completa.

Segundo o também titular e curador das coleções ornitológicas do Inpa, o trabalho original é um ponto importante na viabilização de verbas para a proteção dos animais e plantas que, apesar de recém-descobertos, já estão ameaçados de extinção.

"Documentar e descrever a real diversidade

do planeta é uma das atividades mais básicas e nobres da ciência natural. Queremos saber com quem dividimos o planeta, entender quais as espécies que compartilham o mundo com a gente. Ir para lugares onde podemos encontrar algumas delas nunca documentadas é uma maneira de acelerar esse processo. Assim, cumprimos o nosso papel como cientistas", enfatiza Cohn-Haft.

Diante dessa realização inédita, o americano radicado no Brasil há mais de duas décadas pretende, a partir de agora, registrar todas as expedições semelhantes. "Meu objetivo é que toda expedição seja documentada de alguma forma. Talvez não consigamos uma equipe de televisão sempre.

Mas podemos ser acompanhados em tempo real pelo grande público, por meio da Internet, transmissão via satélite", pondera.

perfil

Maurício Dias

Diretor brasileiro, produziu e dirigiu mais de 60 filmes. Além dos trabalhos já citados, o documentário "O Brasil da Pré-História", exibido em mais de 70 países; e a série "Extinções – Onça Pintada", uma co-produção Brasil / França / Singapura e Canadá, com grande audiência na TV France. Concluiu recentemente a série de 20 episódios "Assiste Brésillienne", uma aventura cultural-gastronômica pelo Brasil em uma co-produção com a França, para ARTE e Discovery.

números

20
Anos de existência da Grifa Filmes também serão comemorados com o lançamento do novo documentário. O "Expedição Novas Espécies" na Amazônia é considerado pelo diretor o maior já realizado pela produtora.

Mais pistas da evolução na 'ilha'

De acordo com o cientista Marjio Cohn-Haft, a comparação das espécies encontradas na Serra da Mocidade com outras parecidas – de diferentes lugares – revelará pistas sobre o processo de evolução e a geração de espécies ao longo da história da Terra. Ele, inclusive, comparou a viagem à expedição de Charles Darwin nas Ilhas Galápagos, no Equador.

"Da mesma forma que as ilhas do Galápagos colaboraram para os estudos de Darwin, as serras isoladas amazônicas ajudam a contar uma história que a ciência se desespera para entender: como surgem formas de vida novas? Devido ao isolamento em um espaço por milhões de anos, encontramos espécies endêmicas, ou seja, que só têm ali", explica.

saiba +

Lugar remoto
O uso de helicópteros do Exército foi essencial para chegar à Serra da Mocidade, em Roraima, e instalar laboratórios em plena selva. Na região, não há extensão de terra plana suficiente para pousar um avião, não existem estradas e os rios descem cachoeiras impossíveis de navegar. A equipe teve, ainda, um médico e recursos de primeiros socorros para eventuais emergências.

destaque

O trabalho é uma produção da Grifa Filmes, Filmand em co-produção com Globo Filmes, Globo News, produtora Gebreuder BEETZ e os canais Arte e ZDF (Alemanha). Apoio: Inpa, Exército, por meio do Comando Militar da Amazônia (CMA), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e do Parque Serra da Mocidade.



Programa

Foto: Duolovic/Getty Images



RESPALDO
Rafael e Vinicius
são dois dos
maiores especi-
alistas em
Herpetofauna da
América Latina



Cobras brasileiras

Série do Nat Geo estuda espécies

As cobras são animais que há séculos povoam a imaginação das pessoas, sejam como criaturas malélicas ou sagradas. Mudar essa imagem é uma das missões de vida dos biólogos Rafael de Fraga (Rato) e Vinícius de Carvalho (Vini), os apresentadores da nova produção original do National Geographic Brasil, "Em Busca das Cobras", uma co-produção com a Grifa Filmes e a Duo 2, que estreia no dia 19 de março, às 21h30. Conheça mais sobre essa dupla de amigos que se embrenhará nas matas atrás das mais fascinantes cobras brasileiras com o objetivo de encontrar e estudar as espécies existentes no país.

AMOR À PRIMEIRA VISTA?

Vini conta que seu interesse por serpentes é uma paixão de criança, que se desenvolveu durante a faculdade. "Eu morava próximo ao rio Cuiabá e durante as brincadeiras sempre encontrávamos vários animais, entre eles as cobras, e eu sempre me aproximava delas sem ter medo, mesmo não sabendo se elas poderiam me causar algum mal", conta Vini.

Com Rato tudo começou na graduação de biologia com um professor que falava com muita paixão sobre as cobras e o ofereceu um estágio para cuidar do serpentário da faculdade. "Assim como a maioria das pessoas no mundo ocidental,

eu também cresci ouvindo que cobras são malvadas, assassinas, traiçoeiras e coisas assim. Então tive que quebrar preconceitos para conseguir estudar as cobras profissionalmente", conta.

SITUAÇÕES INUSITADAS

O apego pelas cobras já colocou os dois em situações incomuns, como quando Vini foi atacado por dezenas de marimbondos e vespas na busca por uma cobra, "Eu avistei uma serpente sob os galhos de uma árvore, mas ela estava muito alta. Quando eu estava quase alcançando fui atacado por muitos cabas da noite, eles começaram a ferroar meu rosto e minha cabeça, mesmo assim, não desisti e consegui capturar aquela cobra."

Já Rato foi mordido e terminou a aventura com cocô de cobra dentro da boca. Após ter caminhado por 15 quilômetros de baixo de chuva, durante o dia, ele viu uma jiboia arborícola do gênero *Corallus* numa árvore e tentou alcançá-la. "Ao tentar chegar perto dela, a cobra me mordeu e fiquei com o braço preso entre a cobra e o galho. O segurança sabia que não era uma cobra peçonhenta e ficou rindo de mim. As gargalhadas aumentaram quando a cobra liberou a descarga cloacal na minha cara e eu não tinha mãos livres para limpar aquele cocô com feromônio, a meleca fedorenta escorreu direto para a minha boca", conta o biólogo.

Os dois são apaixonados por

tudo no universo das cobras e ficam especialmente animados quando encontram algumas espécies específicas. Apesar de Rato achar difícil eleger uma cobra predileta, existem algumas que ele adora encontrar. "Talvez eu fique um pouco mais feliz quando encontro jiboias arco-íris do gênero *Epicrates* e as muçuranas dos gêneros *Clelia* e *Pseudoboa*. Essas espécies geralmente têm aspecto saudável, são robustas, fortes e iridescentes", comenta. Para Vini, a cobra que o deixa sem fôlego é a jiboia esmeralda *Corallus caninus*, da família *Boidae* - que inclui também as sucuris, jiboia arco-íris e jiboia arborícola.

IMPORTÂNCIA DAS COBRAS

Rato e Vini entendem que muitas pessoas não gostam do animal ou tem medo, mas reforçam a importância das cobras para a biodiversidade. "As serpentes desempenham um papel extremamente importante nos ecossistemas, servindo de presa pra diversos organismos e predadoras de outros". Além disso, os biólogos ressaltam que, apesar de serem culturalmente consideradas perigosas, a maioria das espécies encontradas no Brasil é inofensiva, sem veneno e endêmicas, sendo que grande parte dos acidentes acontece por imprudência dos humanos.



saiba +

Sobre a Nat Geo

A National Geographic Partners LLC (NGP), uma operação em conjunto entre a National Geographic Society e a Disney, tem o compromisso de oferecer ao mundo conteúdos científicos, de aventura e de exploração, por meio de um portfólio de ativos midiáticos.

Os doutores

Rafael de Fraga (à esq.) e Vinícius de Carvalho (à dir.) conduzem o programa